

## **Título: PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS INDÍGENAS DA ETNIA XUKURU DO ORORUBÁ NO BRASIL**

### **Autores:**

**Edvan Lopes Lima – Universidade Federal de Pernambuco (Relator)**

Sandra Brotto Furtado Ehrhardt - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/Llar D'Avis Casa Geriátrica

Afonso Henrique Fernandes de Melo - Universidade de Pernambuco

Kátia Petribu - Universidade de Pernambuco

Fábia Lima - Universidade Federal de Pernambuco

**Introdução:** o envelhecimento da população é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações acontecem de forma acelerada e significativa. Acredita-se que o país será, em 2025, o sexto do mundo em número absoluto de idosos, totalizando 33,8 milhões de indivíduos correspondendo proporcionalmente a um aumento de 2,7% para 14,7% da população<sup>1</sup>. A população de um país é dita envelhecida quando a proporção de idosos alcança 7%, com tendência a aumentar<sup>2</sup>. Dados do censo de 2010 revelaram que os idosos já representavam 11% da população brasileira. O aumento da expectativa de vida implica no aumento da prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis podendo desencadear complicações de patologias físicas e mentais. As complicações advindas de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), foram identificadas como as principais causas de morte e incapacidade em idosos no Brasil. Globalmente, estima-se que um quarto das pessoas idosas sejam portadoras de DM. O conhecimento da prevalência de DM, principalmente nos grupos vulneráveis como os indígenas, que apresentam fatores de risco para ambas as comorbidades faz-se necessário para que medidas de saúde pública sejam propostas com vistas a melhoria da qualidade de vida desta população. **Objetivo:** identificar a prevalência de DM em idosos indígenas da etnia Xukuru do Ororubá no Brasil. **Descrição Metodológica:** trata-se de um estudo transversal de base populacional. A pesquisa foi realizada na Terra Indígena Xukuru, localizada no município de Pesqueira, estado de Pernambuco, no período de julho a dezembro de 2015. Os índios Xukuru do Ororubá possuem três equipes de Estratégia de Saúde da Família que englobam 30 aldeias. A população era composta de 796 idosos que residiam na Terra Indígena, com idade superior ou igual a 60 anos, correspondendo este estrato a 10% da população. A amostra final totalizou 559 indivíduos idosos dentro do critério de inclusão, que foi idade superior ou igual a 60 anos, ser etnia Xukuru, residentes na Terra Indígena. E para critério de exclusão foi de indivíduos com comprometimento auditivo e/ou verbal suficientemente grave que impossibilitaram a entrevista, sendo excluídos da pesquisa. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda, morbidade autorreferidos. A coleta foi realizada por nove estudantes de graduação em enfermagem e seis pesquisadores todos com treinamento prévio. As entrevistas ocorreram no Centro de Saúde da Aldeia de Cimbres, localizado ao lado do Posto de Saúde de Cimbres. Os idosos residentes nas 30 aldeias foram convidados a participar da pesquisa, na semana anterior ao dia marcado, pelos agentes de saúde responsáveis. Os idosos que compareceram foram encaminhados para a aplicação do questionário da pesquisa. Naqueles com dificuldade de locomoção, os dados foram coletados na residência pelos pesquisadores acompanhados do agente de saúde responsável. Na análise dos dados, os questionários aplicados foram examinados para identificação de possíveis problemas no seu preenchimento. As dúvidas e/ou falhas identificadas nos formulários foram esclarecidas pelo pesquisador responsável e em seguida foram digitados no software de análise estatística STATA versão 12.0 e no Excel, o que permitiu a geração dos relatórios estatísticos. Após a dupla digitação, o banco de dados foi revisado em busca de inconsistências e erros de digitação. Na caracterização da população, a distribuição da idade foi apresentada pela média e pelo desvio-padrão. O projeto foi aprovado em várias instâncias, pelo Conselho de Saúde Xukuru e pelo Conselho Distrital Indígena e pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Posteriormente, em maio de 2015, o projeto

foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/ Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde), através do parecer número 1.013.134 e CCAE 37030114.0.0000.5192 e todas as diretrizes estabelecidas nas resoluções 466/12 e a 177/06. **Resultados:** realizaram-se no total 559 entrevistas, em 30 aldeias com média de idade de 71,3 anos (desvio padrão de 8,8 anos), com 26,3% da população composta por menores de 65 anos; 39% entre 65 e 74 anos; 25,6% entre 75 e 84 anos e 9,1% com mais de 85 anos. A amostra revelou predominância do gênero feminino (55,8%) sobre o masculino (44,2%). A baixa escolaridade se mostrou evidente, com prevalência de analfabetismo de 67,7% e conclusão do ensino fundamental em 29,6% da amostra. Apenas 2,7% dos indivíduos concluíram o ensino médio e nenhum idoso cursou ensino superior. Quanto a morbidade autorreferida, 421 (75,3%) que disseram ser portadores de pelo menos uma comorbidade. O DM foi a segunda doença com maior prevalência na população do estudo após hipertensão, sendo autorreferida por 85 idosos, correspondendo a 15,20% da amostra total. Dentre os hipoglicemiantes orais referidos foram encontradas as seguintes prevalências: Metformina(63,43%), Glibenclamida (25,80%), Glimepirida (1,07%), Clorpropamida (1,07%) e Saxagliptina (1,07%). **Conclusão:** observou-se a conformidade com outros estudos brasileiros na prevalência de DM autorreferido em idosos, não diferindo entre os idosos indígenas e não indígenas, alertando a necessidade de expansão das políticas de saúde voltadas para controle adequado e prevenção de complicações também nesta população. **Contribuições para a Enfermagem:** a identificação da prevalência de DM na população assistida, influência de forma positiva no cuidar de enfermagem. Durante a assistência de enfermagem, com a identificação de fatores de risco e complicações, a equipe promoverá hábitos saudável e mudança no estilo de vida no contexto sociocultural dos povos indígenas com o autocuidado.

#### **Referências:**

1. Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet*. 2011;377(9781):1949-61.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. Rio de Janeiro. 2012.
3. Fialho V, Neves RCM, Figueiroa M. Plantaram Xicão: os Xukurus do Ororubá e a Criminalização do direito ao território. Manaus: PNCSA-UEA/UEA Edições, 2011.
4. Iser BPM, Stopa SR, Chueiri PS, et. al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015;24(2),305-314.
5. Silva LDQ, Fernandes DR, Cruz JN, Lago EC, Lima CHR, & Almeida CAPL. Aspectos sociodemográficos do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família atuante na educação em diabetes mellitus. *Revista Interdisciplinar*. 2016; 9(1):153-160.

**Palavras-chave:** Idoso, Índio, Doença Crônica, Diabetes Mellitus.

**Eixo Temático:** Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa.